



PRODUÇÃO | OVINOS DE LEITE

LEITE DO SUL PROFUNDO

Com um percurso marcado por resiliência e ligação ao campo, Domingos Guerreiro tem vindo a fazer crescer uma exploração de ovinos de leite na zona de Picoitos, concelho de Mértola, no extremo sul do país. Nesta entrevista, no final de novembro, falou-nos sobre o maneio, os desafios e as perspetivas de crescimento da sua exploração. **Por RUMINANTES | Fotos** Francisca Gusmão, Nuno Marques

Domingos Guerreiro cresceu entre ovelhas e montados, num Alentejo onde a agricultura era parte indissociável da vida familiar. Filho de um agricultor dedicado aos ovinos de carne em sistema extensivo, cedo aprendeu o ritmo do campo, equilibrando os estudos com o trabalho ao lado do pai. Concluiu o 12.º ano aos 17 anos e manteve-se na exploração até aos 24, altura em que dificuldades económicas o obrigaram a procurar novos caminhos. Fez da necessidade oportunidade: passou 17 verões a vender bolas de Berlim na praia e, fora da época balnear, integrou a padaria da sua mulher, onde permaneceu 14 anos.

O regresso à agricultura chegaria apenas em 2016, já com 34 anos, quando surgiu a oportunidade de se instalar por conta própria. Regressou às origens com ovinos de carne, adquirindo os animais ao pai e consolidando gradualmente a área explorada, hoje com cerca de 600 hectares. Formado na Escola Agrícola de Serpa, decidiu avançar para uma atividade que considera mais sustentável e previsível em termos de rendimento. Atualmente, gere um efetivo que recentemente rondava os 850 animais — entre 180 e 200 destinados à carne e o restante orientado para a produção de leite — ao qual se juntaram, em novembro passado, mais 239 fêmeas Assaf para reforçar a produção.

Jovem agricultor no extremo sul do país, Domingos reconhece que o seu percurso desperta admiração. Mas, acima de tudo, atribui o caminho percorrido à garra e ao gosto genuíno pelo que faz.

Porque decidiu apostar nas ovelhas de leite?

Sempre tive essa intenção. Fiz o curso de técnico agrícola em Serpa e um projeto de aprendizagem nesse setor. Quando me instalei, segui pelo leite porque considero mais rentável: no final do mês há receita certa. Só com carne, é mais difícil — às vezes só se ganha a cada 4 ou 5 meses.



PRODUÇÃO | OVINOS DE LEITE

Leite do sul profundo



Esq. para a dta.: Sérgio Henriques (De Heus), Domingos e Maria Guerreiro, Alexandre Biléu (De Heus), António Martins (Rações da Vila) e José Miguel (empregado da exploração)



Quantos animais tem atualmente e como se distribuem entre carne e leite?

Até ontem tínhamos cerca de 850 animais, entre os meus e os de um sócio. Destes, entre 180 e 200 são Merino destinados à carne e o restante é orientado para leite. Além disso, acrescentámos ontem 239 fêmeas Assaf para reforçar a produção leiteira.

Quantas pessoas trabalham na exploração e como se organizam nas diferentes tarefas?

Somos três — eu, a minha mulher (Maria) e o empregado, o Zé Miguel. A ordenha é feita pelos três, e depois eu e o Zé tratamos dos trabalhos de campo: sementeiras e manutenção das áreas.

Que culturas fazem?

Aveia, trigo e tritcale, normalmente para consumo próprio do rebanho.

Quais são as principais fontes de rendimento?

Leite e borregos. Os borregos representam cerca de 40%; o leite, 60%.



Domingos Guerreiro gere uma exploração de ovinos de leite na zona de Picoito, concelho de Mértola. Atualmente, gere um efetivo ovino leiteiro de 620 Lacaune + 239 Assaf, para além de 180 ovelhas Merino.

Qual é o período de ordenha?

Das Lacaune, entre setembro a julho. Com as Assaf, temos o objetivo de ordenhar até mais tarde, porque o período de lactação é maior.

O manejo é tradicional?

Sim. Elas vêm da pastagem para a ordenha

e regressam depois aos parques. Às vezes, há suplemento a meio do dia.

Tem alimento suficiente para o rebanho?

Nos anos de boa chuva, sim. Nos outros, temos de comprar. Toda a ração composta é comprada; só produzimos feno e pastagens naturais.

A ração é dada apenas na sala de ordenha?

Sim, praticamente toda. A distribuição é igual para todas.

Quanto comem?

As minhas Lacaune comem entre 1,1 kg e 1,3 kg/dia. Depende do que encontram no campo.

E quanto produzem?

Em média, entre 1 litro e 1,1 litros/dia. No início da lactação algumas chegam aos 1,2–1,3 litros.

No que respeita à alimentação dos animais, dispõe de apoio técnico?

Sim. Conto com o apoio do técnico da De Heus, o engenheiro Sérgio Henriques, que é

responsável pelo fornecimento da ração da marca.

Há quanto tempo trabalha só com Lacaune?

Desde 2016, embora ainda haja vestígios dos antigos cruzamentos.

Como é o manejo no verão?

Em julho e agosto não ordenhamos. Fazemos a secagem, as ovelhas vão para o restolho e em agosto voltam para o pré-parto.

Quantos carneiros tem?

19, embora o ideal fossem cerca de 30.

Quando entram nos lotes?

Normalmente a 1 de abril, para partos a partir de setembro.

Têm alimentação especial?

Quando estão separados, recebem pasto e suplemento; quando estão com as ovelhas, comem a mesma ração.

Quanto tempo ficam os borregos com as mães?

40–45 dias.

Ordenham durante esse período?

Sim, mas só uma vez por dia. Aproveitamos o leite das 12 horas em que estão separados.

Qual é a taxa de mortalidade nos borregos?

À volta de 5%, muito devido aos partos duplos, que são cerca de 50%.

Com que idade são vendidos os borregos?

Aos 40–45 dias. As fêmeas ficam para recria; os machos vão para um engordador que exporta para Israel.

Quantos dias por ano ordenha?

Cerca de 210 dias.

Quantos litros produz por lactação, em média?

À volta de 200 litros por ovelha.

A quem vende o leite?

A três queijarias. São empresas pequenas e prefiro distribuir para reduzir riscos. Todas compram exclusivamente o meu leite.

O leite é DOP Serpa?

Estas queijarias não produzem DOP, mas penso que a minha produção poderia ser certificada.

Que investimentos recentes fez?

Aumentei o rebanho e construí mais 650 m² de área coberta para estabulação parcial e proteção dos borregos.

Quais são as principais dificuldades da região?

Dependência da chuva e das pastagens. Em algumas propriedades há falta de água e temos de transportar com cisterna.

Pensa instalar tecnologia de controlo individual?

Para já, não. Exige mão-de-obra que não tenho.

Que cuidados têm no pré-parto e no pós-parto?

Aproximadamente 20–25 dias antes do parto juntamos as ovelhas para lhes fornecermos uma alimentação mais controlada. No pós-parto acompanhamos mamites, ingestão, e o desenvolvimento dos borregos.

O setor está favorável?

Sim, há muita procura de leite. As três queijarias poderiam produzir mais 40–50%, se tivessem mais matéria-prima.

Como imagina a exploração daqui a 5 ou 10 anos?

Com animais mais selecionados e maior produção por cabeça. Talvez introduza mais Assaf. Não penso instalar queijaria. í

DADOS GERAIS DA EXPLORAÇÃO

Área	±600 ha
Trabalhadores	3
Efetivo de leite	620 Lacaune + 239 Assaf
Efetivo de carne	180 Merino
Sala de ordenha	16 + 16 pontos
Duração da ordenha	±2h15
Horários das ordenhas	4h30 e 15h
Ovelhas em ordenha	±400
Produção anual estimada	80.000 litros
% gordura leite	8,2
% proteína leite	5,6
Longevidade/ovelha	6 a 7 lactações
Primeira cobrição	7 meses



Exemplares do efetivo Lacaune



Fotos de cima e de baixo: Exemplares do efetivo Assaf